



ALUNOS DOS CURSINHOS PREPARATÓRIOS PARA CONCURSOS FORAM PEGOS DE SURPRESA, MAS O PROCESSO DE INTERDIÇÃO COMEÇOU NO ANO PASSADO

Obscursos é fechado por falta de segurança

Marcelo Rocha
Da equipe do **Correio**

Os alunos do Obscursos — preparatório para concursos, localizado na 505 Sul — foram surpreendidos na quarta-feira à noite. As portas do cursinho estavam lacradas. Nada de aula. Funcionários da Administração Regional de Brasília interditaram a empresa, por volta das 18h, por descumprimento das normas de segurança contra incêndios estabelecidas pelo Corpo de Bombeiros.

A direção da escola não informou o número de pessoas que estão sem aula. Rosana dos Santos, 27 anos, é uma delas. A aluna concorre a uma das vagas no con-

curso de gestor de políticas públicas do Ministério do Planejamento. “Fiquei surpresa quando soube da interdição”, lembra a estudante, avisada pelo telefone que não haveria aula ontem.

Rosana desconhecia, mas o processo de interdição vem desde o ano passado. Em agosto, a pedido da administração regional, os peritos da Diretoria Técnica do Corpo de Bombeiros realizaram vistoria nas instalações da empresa para expedição de alvará de funcionamento. Na época, foi detectada uma série de irregularidades, como insuficiência de extintores de incêndio — deve existir um a cada 15 metros, por pavimento —, sinalização precária nas saídas de emergência e man-

gueiras fora dos padrões técnicos.

“A empresa pôde funcionar, mas sob a condição de se adequar às normas de segurança”, explica o administrador regional de Brasília, Leôncio Carneiro. “Os problemas persistiram e tivemos que interditar.”

RISCOS

A reportagem do **Correio** não teve acesso às instalações do cursinho, por causa da interdição. O professor José Wilson Grangeiro, sócio proprietário do Obscursos, no entanto, contesta as acusações. “Já atendemos a praticamente todos os detalhes exigidos pelos bombeiros”, justifica.

“Detalhes” que podem exor a

vida de alunos e funcionários, em caso de incêndio. Pelos menos essa é a avaliação do chefe da Comunicação do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal, major Rogério Santos Soares. O major cita um exemplo: “Portas que abrem para o lado de dentro (um dos itens condenados pelos bombeiros) podem representar sérios riscos em caso de incêndio. Elas não facilitam a saída das pessoas. E segundos perdidos...”, alerta.

Ainda não existe previsão de reabertura do Obscursos. Como a direção alega ter se enquadrado nas normas de segurança, os bombeiros realizaram nova vistoria ontem de manhã. O resultado deve estar pronto em até 48 horas.